

Vinny troca psicanálise por retorno à música

PÁGINA 7



Plataformas mostram suas armas para 2024

PÁGINA 4



Bob Wolfenson clicou artistas do Lollapalooza 2024

PÁGINA 8



2º CADERNO

Divulgação



No set de filmagens, Luiz Fernando Carvalho dirige Maria Fernanda Cândido em 'A Paixão Segundo GH'

Treze anos depois de uma cultuada incursão cinematográfica à prosa de Raduan Nassar, o maior diretor de TV que o Brasil já conheceu regressa à telona com 'A Paixão Segundo GH'

Rodrigo Fonseca | Especial para o Correio da Manhã

Foi uma adaptação de "Homens Querem Paz", de Péricles Leal, feita em planos-sequência para a "Terça Nobre", que transformou Luiz Fernando Carvalho num farol de invenção no espaço mais industrial do audiovisual: a TV Globo. O diretor permaneceu lá por lá anos a fio, presenteando a emissora – mas de olho no Brasil – com pérolas como "Rei do Gado" (1996), "Os Maias" (2001), "Hoje É Dia De Maria" (2005), "A Pedra do Reino" (2007), o antológico "Capitu" (2008), "Afinal, O Que Querem As Mulheres" (2010), "Meu Pedacinho De Chão" (2014), "Velho Chi-

có" (2016) e "Dois Irmãos" (2017).

No meio do caminho, fez um filme... e que filme!... por muitos considerado "A" obra-prima do cinema nacional do século XXI: "Lavoura Arcaica", baseado na obra-prima literária de Raduan Nassar. Diz sempre que aquele livro o encontrou. Um encontro de alma também se deu com "A Paixão Segundo GH", escrito em 1964 por Clarice Lispector (1920-1977), que marca o regresso de Luiz Fernando às telonas, em 11 de abril. Maria Fernanda Cândido tem a atuação de uma vida vivendo uma mulher que é muitas, tantas, todas, atomizada, implodida e reconfigurada após se deter diante da imagem de uma barata esmagada.

Continua na página seguinte

Processo impresso e consagrado

Em paralelo ao regresso de Luiz Fernando Carvalho às telas, a editora Rocco abrilhanta as livrarias de todo o país com os bastidores do processo criativo do cineasta, chamado "Diário De Um Filme: A Paixão Segundo GH". Em primeira pessoa, a roteirista do longa, Melina Dalboni, revive a jornada de realização desse diálogo com Clarice Lispector e revela o atravessamento emocional de todos da equipe e do elenco pelo modo transcendente com que seu realizador trabalha.

Nessas cativantes anotações, Melina conduz o leitor em um mergulho no percurso criativo do cineasta a partir da obra de Clarice e se depara com as circunstâncias externas, pessoais ou não, que afetam uma filmagem. Na segunda parte, são reproduzidas as transcrições das Oficinas Teóricas, ponto de partida para todos os trabalhos de Carvalho, realizadas para a equipe na fase de pesquisa e ensaios.

Pelo tablado do Galpão, espaço criativo idealizado pelo cineasta, passaram faróis da intelectualidade como Nádia Battella Gotlib, José Miguel Wisnik, Yudith Rosenbaum, Franklin Leopoldo e Silva, Rafaela Zorzaneli e Flávia Trocoli - todos estudiosos e especialistas na obra de Clarice, o que transforma as palestras transcritas na publicação em escritos inéditos para os estudiosos e admiradores da obra da autora. Acompanham os textos, reproduções dos cadernos do cineasta, frames do filme e fotografias dos bastidores das filmagens. (R.F.)